

*Riqueza dentro e fora do mercado:
Reflexão a partir de **A Riqueza das Redes** de Yochai Benkler*

Pablo Ortellado
G-Popai/ USP

Riqueza das redes:

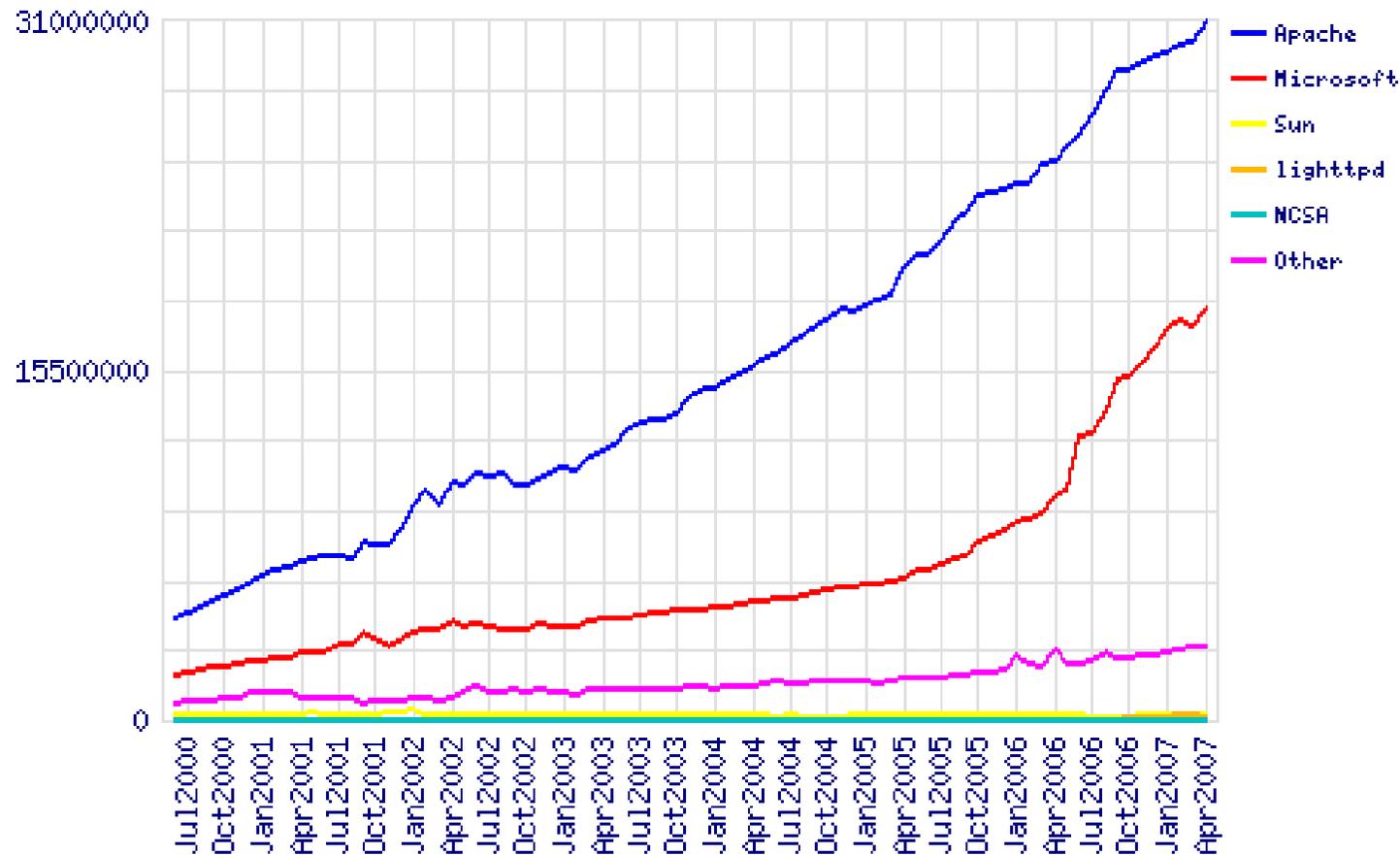
- ♦ Riqueza como conjunto de bens econômicos (com valor no mercado)
- ♦ Riqueza como conjunto de bens úteis (incluindo atividades e bens produzidos fora do mercado)

No sentido estrito, a produção colaborativa extra-mercantil (ou a "produção por pares baseada em bens comuns") apenas pode ser vista como riqueza quando comparada com a produção mercantil tradicional com a qual concorre. Ela gera riqueza "por comparação", proporcionando, fora do mercado, bens que de outra maneira só estariam disponíveis no mercado.

O exemplo mais evidente é o software livre.

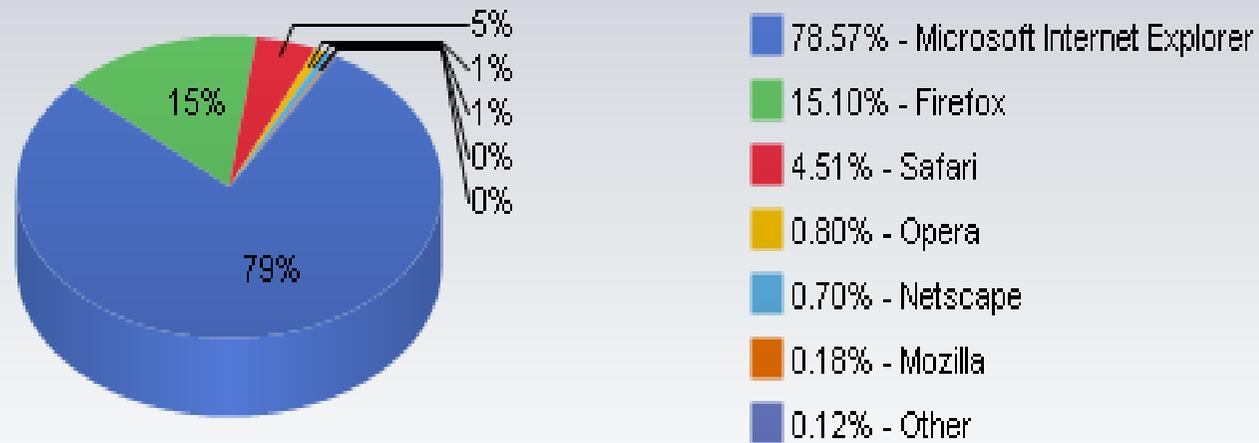
Mercado de servidores

Número de servidores web adotando software livre em relação a servidores com software proprietário (Netcraft Web Server Survey, abril 2007)



Mercado de navegadores

Navegadores utilizados para acessar a Web (Net Applications, abril 2007)



Outros exemplos do Benkler também se definem em relação a parâmetros mercantis:

SETI@home em relação ao *IBM Blue Gene/ L*

Wikipedia em relação à *Britannica*

Open Directory em relação ao *Yahoo*

O software livre está inserido no mercado
mas suas estratégias de negócio
não mercantilizam a informação:

1) **Modelo de serviços** - A comunidade proporciona gratuitamente o software de forma colaborativa e sem restrições proprietárias e os profissionais e empresas extraem dividendos da prestação de serviços como instalação, manutenção e personalização.
Exemplo: IBM

2) **Desenvolvimento comunitário** - A empresa abre o código do programa para recolher contribuições da comunidade para um produto comercial vendido com funções adicionais.
Exemplo: Sun

3) **Venda de hardware** - A empresa vende hardware e distribui o software livre com o seu hardware. Exemplos: HP, Nokia

4) **Venda do software** - Embora o software livre tenha o código fonte disponível gratuitamente e portanto, seja sempre possível compilar uma versão executável, algumas empresas conseguem vender o executável dando ao consumidor a "garantia" de uma marca. Exemplo: Red Hat

Modelos 2 e 4 geram riqueza "duplicando" um produto comunitário extra-mercantil num produto comercial:

Produto comunitário	Produto comercial
Fedora	Enterprise Linux
Open Office	Star Office

Essa duplicação só é possível porque a criação do produto comercial não faz desaparecer o produto comunitário. A natureza não rival da informação permite que haja dividendos por parte da empresa, sem que haja prejuízo por parte da comunidade.

Mas se a comunidade não tem prejuízo,
ela também não tem lucro.

Empreendedores espertos e mesmo empresas estabelecidas podem lucrar com esse voluntarismo – mas apenas se não forem muito gananciosos. O segredo, diz Benkler, é “gerenciar o casamento do monetário com o não monetário sem fazer o não monetário se sentir um trouxa.”

Justin Fox, "Getting Rich off Those Who Work for Free" **Time**, 15 de fevereiro de 2007

Por que a comunidade desenvolve software livre?

Motivações extrínsecas e intrínsecas

- Motivações extrínsecas (atribuição a força ou agente externo): dinheiro, punição, promoção, fama, reconhecimento
- Motivações intrínsecas (atribuição a fator interno): interesse, auto-realização, prazer inerente à atividade

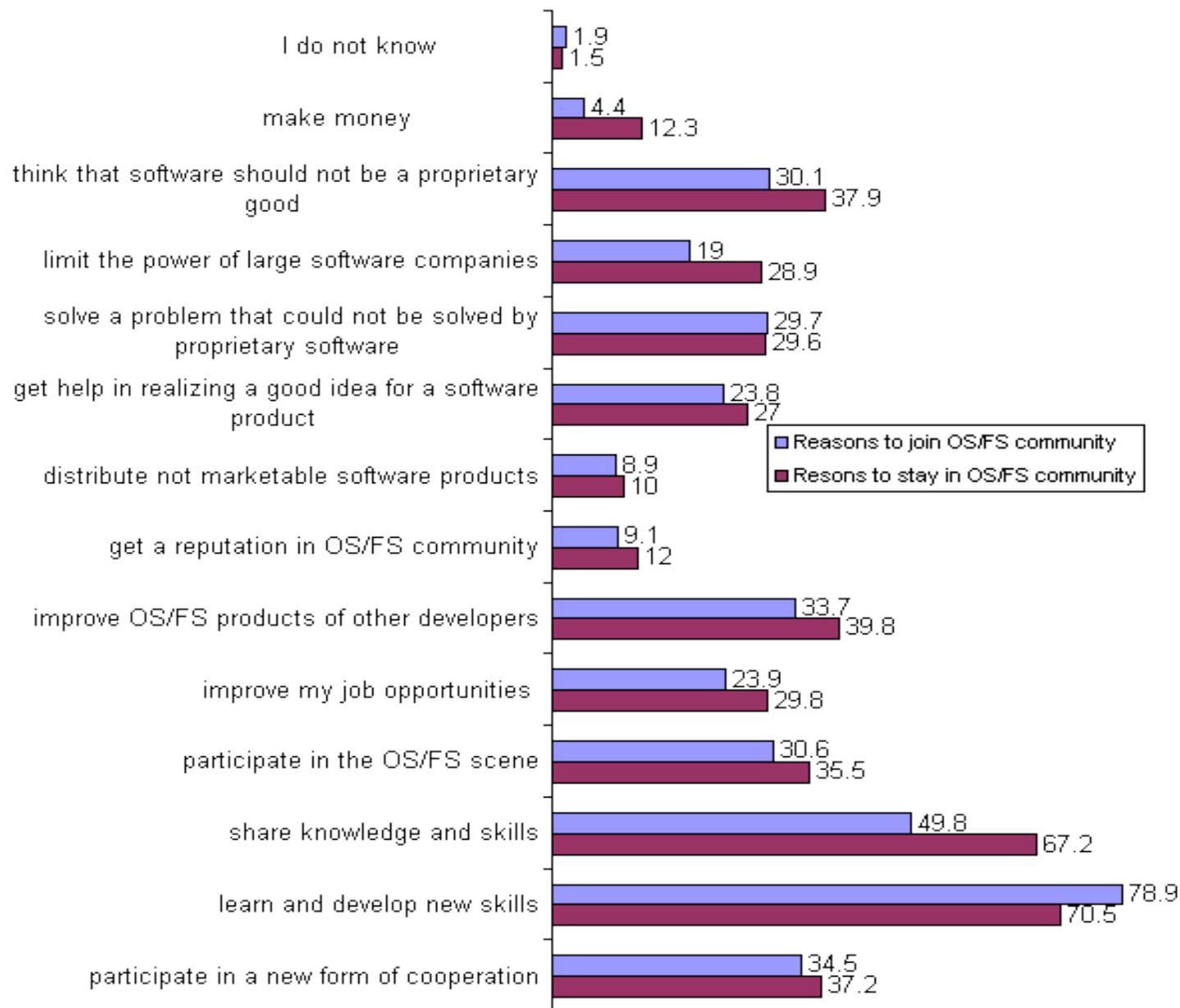
Motivação dos desenvolvedores de software livre

Free/Libre and Open Source Software: Survey and Study
(International Institute of Infonomics, University of Maastricht, 2002)

Patrocinado pela Comissão Europeia

Coordenado por Rishab Ghosh

Questionários aplicados a 2784 programadores



Recebe dinheiro com o desenvolvimento de software livre?



Estudo de Gneezy e Rustichini

Efeito da introdução de multas no atraso dos pais para buscar filhos em 10 creches em Israel.

- 4 semanas de observação apenas medindo a taxa de atraso dos pais
- na 5ª semana, introdução de uma multa após 10 minutos de atraso
- nas 5ª e 6ª semanas houve um ajuste, com os pais atrasando mais do que antes da introdução da multa
- na 7ª semana, a multa foi suprimida
- nas 4 semanas seguintes (8ª a 11ª), o padrão de atraso continuou crescendo até atingir um nível alto mais ou menos estável

FINES

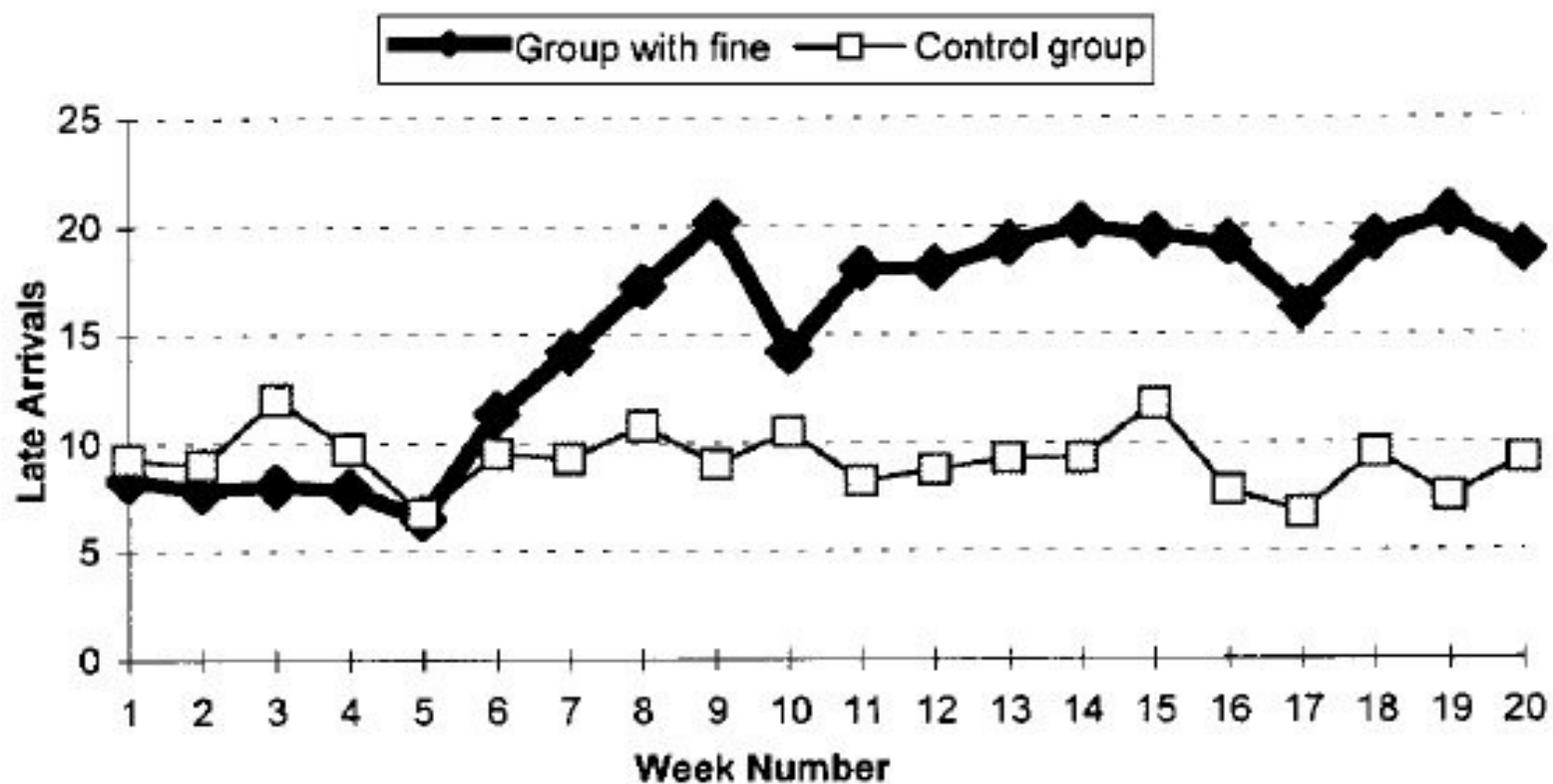


FIGURE 1.—Average number of late-coming parents, per week

"A introdução da multa pode ter mudado a percepção de dois atos relevantes: o atraso dos pais e os educadores cuidando das crianças após o período de fechamento. Os pais podem ter interpretado a ação dos educadores no primeiro período como uma atividade extra-mercantil generosa. Eles podem ter pensado: 'O contrato com a creche cobre apenas o período até as quatro da tarde. Após esse horário, o educador é apenas uma pessoa boa e generosa. Não devo abusar da sua paciência.'

A introdução da multa muda a percepção no seguinte: 'O educador está cuidando da criança da mesma maneira que faz durante o dia. De fato, esta atividade tem um preço (que é chamado 'multa'). Assim, eu posso comprar esse serviço quando precisar.'

Uri Gneezy; Aldo Rustichini. "A Fine is a Price" **Journal of Legal Studies** 29:1 (January 2000): 1-18

Quem escreveu o Kernel 2.6.20?

Modificação de linhas de comando de acordo com o empregador

Empregador	%
Desconhecido	29,5
Red Hat	14,4
Nenhum	9,6
IBM	8,0
Q Logic	3,7
Novell	3,6
Intel	3,1
MIPS Technologies	2,3
Nokia	1,6
SANPeople	1,4
SteelEye	1,4
FreeScale	1,4
Linux Foundation	1,4
Montavista	1,2
Simtec	1,0
Atmel	1,0
Outras empresas	15,4

Jonathan Corbet "Who wrote 2.6.20?" (LWN.net)